

TECSA

TECNOLOGIA EM SANIDADE ANIMAL

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE ANIMAIS SOROPOSITIVOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC) EM EXAMES LABORATORIAIS REALIZADOS NO TECSA LABORATÓRIOS

Luiz Eduardo Ristow¹, Afonso A. Perez Júnior², Cristiano, A. P. Tavares³.
1, 2 e 3. TECSA LABORATÓRIOS, BELO HORIZONTE – MG - BRASIL

INTRODUÇÃO:

A leishmaniose visceral é uma doença endêmica que ocorre em 19 dos 27 estados brasileiros. O agente etiológico pertence à espécie *Leishmania chagasi*, sendo o cão o mais importante reservatório desse parasita, demonstrando evolução crônica da doença. Constitui-se também um importante problema de saúde pública, sendo então classificada como uma antropozoonose. Do ponto de vista epidemiológico, a leishmaniose canina é considerada mais importante que a doença humana, pois, além de ser mais prevalente, apresenta grande contingente de animais infectados com parasitismo cutâneo, sintomáticos, assintomáticos ou oligossintomáticos, que servem como fonte de infecção para os insetos vetores, sendo um importante elo na transmissão da patologia. As dificuldades na determinação da doença clínica devido à variabilidade das manifestações da infecção direcionam o diagnóstico para os métodos laboratoriais.

OBJETIVOS:

Caracterizar a prevalência de animais soropositivos em exames laboratoriais de 01 de janeiro de 2005 à 30 de novembro de 2008, em amostras remetidas ao Laboratório TECSA.

MATERIAL E MÉTODOS:

O levantamento dos dados foi feito em programas e bancos de dados de soros enviados para exames de LVC. Para o diagnóstico da leishmaniose canina processou-se um total 124.893 exames, sendo utilizados métodos diagnósticos sorológicos (ELISA e Reação de Imunofluorescência Indireta), em kits registrados no Ministério da Agricultura. Consideraram-se animais soropositivos na Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) aqueles com títulos iguais ou superiores a 1:40.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Do total de exames sorológicos realizados no período supracitado, tem-se uma prevalência de 42% de animais soropositivos para Leishmaniose Visceral Canina. Tal achado confirma a classificação da Região Metropolitana de Belo Horizonte como área endêmica, tornando-se necessário a realização de exames sorológicos periódicos para que medidas de profilaxia e controle mais eficazes da doença possam ser tomadas.

Av. do Contorno 6226, Belo Horizonte - MG
CEP: 30110-042.
Tel: (31) 3281-0500
e-mail: tecsa@tecsa.com.br

